

SAÚDE MENTAL NAS ESCOLAS: DIALOGANDO SOBRE AUTOAGRESSÕES

Nível Educacional: Educação Básica
Eixo Temático: Eixo 1. Formação Docente/Formação Continuada

¹Nunes, Igor Sastró

Assistente Social, Residente em Saúde Mental Coletiva

²Chiabotto, Cristian Da Cruz

Psicólogo, Residente em Saúde Mental Coletiva

Resumo:

O presente trabalho visa apresentar o projeto criado a partir da constatação do alto índice de adolescentes encaminhados pelas escolas aos Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSi) com demandas de automutilação e ideação suicida e pesando também a Lei nº 13.819 de 26 de abril de 2019, na qual, instituí a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, onde prevê que os estabelecimentos de ensino públicos e privados deverão informar e treinar os profissionais que trabalham em seu recinto quanto aos procedimentos de notificação sobre suicídio e automutilação de alunos. O mesmo teve como objetivo trabalhar a prevenção em saúde mental tendo como público alvo discentes e docentes da educação básica pública do estado do Rio Grande do Sul no Brasil. Com objetivo de conscientizar e prevenir a automutilação e o suicídio, a metodologia do projeto foi pautada em dois encontros: No primeiro, uma palestra expositiva trabalhando os conceitos de automutilação e suicídio, baseado na carta da OMS que versa sobre como dialogar com a temática do suicídio e o Manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental organizado pelo Ministério da Saúde, a proposta foi de trabalhar os conceitos e os serviços de saúde mental e a forma de acesso, também a forma como se constrói o apoio mútuo em um grupo. Foram previstas indicações aos participantes sobre as maneiras pelas quais poderiam identificar o sofrimento psíquico em suas variadas formas, seguido da aplicação de um questionário para ser disponibilizado ao final, contendo perguntas com a finalidade de conhecer o perfil dos mesmos. O questionário constava uma parte a ser completada pelos participantes, os quais poderiam colocar problemas pessoais de forma anônima. No segundo encontro, a proposta foi de realizar rodas de conversa apenas com os estudantes. Nessas rodas, cada um pegava um balão contendo as respostas que os mesmos responderam no primeiro momento. Ao estourar os balões, cada um lia o que estava no papel e respondia o que achava sobre o tema. Após a resposta dos adolescentes o assunto era abordado de forma coletiva, a fim de superar as demandas apresentadas. O projeto foi aplicado em quatro escolas, com dez turmas num total de 320 participantes de 15 a 65 anos, no primeiro semestre de 2019 em duas cidades diferentes. As demandas apresentadas nos questionários foram, em sua grande maioria, expressões da questão social. Foi unânime entre os alunos abordados, a resposta de que acharam importante falar desses assuntos na escola, e como sugestão recebemos a ideia de ter um maior número de encontros e a expansão do projeto nos municípios. Foi possível concluir que as escolas carecem de espaços para falar sobre questões de saúde mental. A falta desse tipo de diálogo está levando vários alunos ao sofrimento psíquico o qual muitas vezes tem suas causas associadas a expressões da questão social e não a algo necessariamente patológico. O projeto de intervenção foi proposto como prevenção ao adoecimento psíquico e como conclusão percebemos a sua efetividade.

Palavras-chave: Saúde Mental; Suicídio; Escola.

¹ Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul (ESP-RS), igor_sastro.nunes@hotmail.com

² Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul (ESP-RS), cristianchiabotto.cristian@gmail.com



*"Da Educação Básica ao Ensino Superior: desafios e oportunidades
no exercício da docência na contemporaneidade"*

I CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO